

**Folha de Rosto para Projeto de Iniciação Científica**

Edital 02/2016

Título do projeto: Paradigmas explicativos para a emergência do neoliberalismo: um mapeamento da literatura sobre o experimento neoliberal chileno

Nome do Aluno: Jan Klink

RA do aluno: 210033916

e-mail do aluno: [jan.k@aluno.ufabc.edu.br](mailto:jan.k@aluno.ufabc.edu.br)

Nome do Orientador: Maria Caraméz Carlotto

e-mail do orientador (institucional): [maria.carlotto@ufabc.edu.br](mailto:maria.carlotto@ufabc.edu.br)

Palavras-chave do projeto: neoliberalismo, Chile, Tecnológica; conhecimento

Área de conhecimento do projeto: Economia política internacional

**Declaração de Interesse por Bolsa**

Declaro que o aluno Jan Klink nos termos do edital 2/16 deseja participar do programa de Iniciação Científica como: voluntário

**Paradigmas explicativos para a emergência do neoliberalismo: um mapeamento da literatura sobre o experimento neoliberal chileno**

**Jan Klink**

**RESUMO:**

Este projeto se debruça sobre as explicações dadas por pesquisas acadêmicas para a transição dos modelos de estado capitalista, analisando a emergência do neoliberalismo. Nesse sentido, pretendemos associar essas explicativas – algumas que defendem a inexorabilidade do processo de liberalização, outras que enxergam imposição e autoridade nessas mudanças, e por fim as que mobilizam os processos de “dolarização” como recurso explicativo – na reconstrução específica do processo liberal chileno, que chama atenção pelo seu caráter experimental, bem como pelo contexto autoritário.

**Introdução e contextualização do projeto**

A partir da década de 1970, iniciam-se, de diferentes formas, o desmonte das estruturas típicas dos estados de bem-estar social, e a crescente adoção de políticas chamadas neoliberais. Para David Harvey, o neoliberalismo pode ser definido, em primeira instância, como uma teoria das práticas econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor atingido pela liberação do potencial empreendedor dos indivíduos, potencializado por fortes leis de proteção à propriedade privada e por incentivos ao livre mercado (Harvey, 2005). Dessa perspectiva, o papel do Estado passa

a ser o de garantir uma base institucional para tais práticas econômicas. Como afirma Harvey:

O Estado deve garantir, por exemplo, a qualidade e integridade do dinheiro. Ele deve, também, acionar a defesa militar, a polícia, as estruturas legais e outras funções necessárias para garantir os direitos de propriedade privada, bem como o funcionamento do mercado (2005, p. 2).

Nesse contexto, passa a ser crucial entender as principais explicações levantadas pela literatura de economia política internacional para essa mudança de paradigma político e econômico global, e como ela se difunde para diferentes contextos sociais locais.

Nessa chave, algumas teorias defendem que a crescente globalização das finanças e da produção no pós-guerra tornou os países muito dependentes entre si, como consequência, as políticas de desregulamentação tornaram-se inevitáveis do ponto de vista macroeconômicos. Um exemplo dessa visão aparece no volume organizado por John L. Campbell e Ove Pederson que traz, na introdução, a seguinte caracterização sobre a ascensão do neoliberalismo no mundo todo:

À medida que a estagflação persistia e em alguns casos piorava, dúvidas emergiram no final dos anos 1970, início dos anos 1980, sobre a eficácia e a desejabilidade do corporativismo e o espaço se abriu para experimentos neoliberais (Campbell & Pedersen, 2001, p. 6).

Essa explicação macroeconômica, que de certo modo, naturaliza o regime neoliberal como única solução para a crise econômica dos anos 1970, reforça ora o papel desempenhado pela crise do petróleo ora o papel da queda das taxas de lucro, ora

o constante desgaste dos Estados desenvolvimentistas que não conseguiriam mais ter o mesmo impacto que tiveram na reestruturação pós-crise de 1929, forçando muitos países a conviver com conflitos sociais, altas taxas de inflação e baixo crescimento econômico.

Uma outra perspectiva explicativa entende a emergência do neoliberalismo, por sua vez, como fruto de um processo coercitivo de agências internacionais e de instituições financeiras, para a solidificação dos Estados Unidos como potência hegemônica. Segundo Fourcade-Gourinchas & Babb:

[...] in sum, position in the world system has important consequences for the mechanisms through which neoliberal paradigm shifts occur. There is little question that poor nations are particularly prone to having their economic policies imposed from without, rather than developed from within (2002, p.570).

Além dessa ênfase nos processos exógenos, de coerção política internacional, alguns trabalhos que tratam da emergência das políticas neoliberais, enfatizam a complexidade do processo que exige um olhar para as problemáticas locais de rearranjo institucional interno. No artigo de John L. Campbell publicado no livro “Routledge Handbook of International Political Economy (IPE)”, editado por Mark Blythe, reforça-se a necessidade de análise das conjunturas especificamente locais:

[...] the discussion of diffusion generally ignores what happens when an institutional principle or practice arrives at an organization’s door step and is prepared by that organization for adoption. Here the story often ends and it is assumed that the principle or practice is simply adopted uncritically and in toto (Campbell, 2009, p.269)

Essa ênfase nos arranjos institucionais locais, abre espaço para uma terceira perspectiva, colocada pelos sociólogos que trabalham na área de economia política

internacional, e que buscam analisar as forças dos atores dentro das instituições e o papel da conversão desses atores às ideias e ao conhecimento neoliberal. É o que leva Fourcade-Gourinchas & Babb, a enfatizarem a forma como os problemas econômicos são pensados:

This altered transnational economic order not only changed the way policies were made, but also the way politicians, technocrats, academic experts, and even democratic electorates thought about policy (Fourcade-Gourinchas & Babb, 2002, p.568).

Parte essencial dessa análise é o levantamento do perfil dos indivíduos denominados tecnopolíticos, que são responsáveis por importar e difundir as visões neoliberais de gestão e política econômica para a administração pública. Essa visão sobre os valores administrativos está sob constante disputa, que autores como Yves Dezalay e Bryant Garth, citando Bourdieu, chamam de “guerras palacianas” (2000).

Os autores apontam para um processo em que “os Estados estão crescentemente inseridos em um mercado internacional de conhecimento técnico centrado no circuito universitário dos Estados Unidos e instituições correlatas” (2000, p.164) o que significa dizer, portanto, que as assim chamadas “guerras palacianas”, nesse contexto, se internacionalizam. Nesse sentido, ainda para Campell:

The internationalization of certain professions was integral to the process. In particular, private consultants, public technocrats, and scientific experts, many of whom were trained as professional economists, played important roles in spreading the word that neoliberalism was the appropriate approach to pursue. Indeed, central to all of this was the economics profession (Campbell, 2009, p.269)

Dessa maneira, seria construída uma relação de paralelismo institucional, criada pela difusão de algumas visões de gestão de países desenvolvidos, para a lógica dos países em desenvolvimento. Portanto, “o Norte é capaz de exportar as suas próprias

lutas internas para o Sul. Estratégias internacionais no Sul se conectam com as estratégias internacionais de atores do Norte lutando suas lutas domésticas” (Yves Dezalay e Bryant Garth, 2000, p.165). Esse processo, que os autores chamam de “dolarização” do conhecimento, não garante resultados iguais e universais, mas acaba operando uma naturalização das relações de dominação entre os países.

Assim, é possível dizer, em linhas gerais, que na literatura de economia política internacional existem três principais explicações para a emergência do neoliberalismo como paradigma global das políticas de Estado: uma, que enfatiza a dimensão macroeconômica; outra que destaca o papel institucional dos organismos internacionais; e outra, por fim, que trabalha o papel dos atores nos contextos locais. Essas perspectivas combinam-se de diferentes maneiras na literatura para explicar a ascensão do neoliberalismo em diferentes contextos locais. Dentre esses contextos, merece destaque na literatura o assim chamado “experimento liberal chileno”, considerado por muitos autores a primeira experiência de formação de um Estado Neoliberal (Harvey, 2005, p.7).

Em linhas gerais, a política chilena no pós-guerra é gerida por um estado desenvolvimentista ativo que faz uma política de bem-estar social, de industrialização para a substituição de importação e de regulação econômica. Essas políticas, porém, não teriam alcançado no Chile o mesmo nível de sucesso econômico e social que tiveram em outros países. A economia chilena crescia pouco, enquanto concomitantemente apresentava altos índices de desemprego e de inflação. Esse cenário econômico, acentuou os conflitos sociais dentro da sociedade chilena e é nesse contexto que o socialista Salvador Allende é eleito presidente em 1973. Como classificam Fourcade-Gourinchas e Babb (2002,p.544) “His administration's policies included the

nationalization of the copper mines, extensive expropriations in land and industry, major increases in industrial wages, fixed consumer goods prices, and worker participation in running of state-controlled industries.”

As medidas que começam a ser praticadas por Salvador Allende acabaram, conseqüentemente, gerando o descontentamento tanto dos investidores estrangeiros, que assistiam seus investimentos de capitais serem repatriados pelo Estado Chileno, quanto de segmentos da elite local chilena. Esses setores passaram a organizarem-se nos chamados “Monday clubs”, onde arquitetam a oposição ao governo de Allende, que culmina no golpe militar - apoiado pelo governo norte-americano- que empodera uma ditadura sob o governo de Pinochet (Harvey, 2005; Fourcade-Gourinchas & Babb, 2002).

Inflexivelmente, além das forças políticas atuantes, é necessário anexar a discussão local no Chile á questão do papel essencial que a “dolarização” do conhecimento teve na formação da visão de política econômica do Estado, a partir dos “Chicago Boys”, tecnopolíticos que, com o incentivo de uma política norte-americana dentro da lógica da Guerra Fria, saíram da Universidade Católica chilena para serem formados em instituições norte-americanas de economia ligadas ao pensamento monetarista de Milton Friedman (Fourcade-Gourinchas & Babb,2002; Yves Dezalay e Bryant Garth, 2000).

Os tecnopolíticos chilenos, apoiados pelo movimento liberal “então em ascensão na profissão, e no ambiente norte-americano” passam “a clamar por um tratamento de choque, e uma série de reformas que se tornaram, naquele momento, a Bíblia dos ataques neoliberais ao intervencionismo estatal em outros países” (Yves Dezalay e

Bryant Garth, 2000, p.6). Essas medidas foram implementadas com a garantia de manobra dada pelo governo autoritário de Pinochet e puderam articular-se com os órgãos internacionais, levando a uma aplicação radical dos preceitos neoliberais.

A partir do que foi dito, o objetivo desta pesquisa é mapear os principais trabalhos que se dedicam a analisar a emergência do neoliberalismo no Chile, buscando identificar o peso dessas diferentes perspectivas explicativas apresentadas neste projeto, no interior dessa literatura.

### **Breve descrição dos objetivos e metas**

#### **Objetivo principal**

- mapear os principais trabalhos que se dedicam a analisar o surgimento do neoliberalismo no Chile buscando identificar o peso das três perspectivas apresentadas sobre a emergência do neoliberalismo no interior dessa literatura.

#### **Objetivos secundários**

- Estudar a implementação do neoliberalismo do Chile.
- Desenvolver, através do estudo sistemático de um debate, algumas habilidades essenciais para a pesquisa em ciências sociais, tais como: a leitura sistemática de textos complexos, o rigor conceitual, a capacidade analítica e o poder de síntese.
- Dominar técnicas importantes da pesquisa em ciências sociais, em especial a pesquisa bibliográfica e a análise de texto.
- Se inserir no debate sobre a relação entre políticas económicas internacionais , difusão global entre Estados e neoliberalismo ,através da realização da pesquisa e da



participação sistemática no grupo de pesquisa “Neoliberalismo: conhecimento e assimetrias” coordenado pela orientadora.

### Metodologia

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica orientada por um problema específico, portanto, a metodologia consiste em realizar uma pesquisa sistemática nas principais bases de dados disponíveis a fim de mapear os principais trabalhos publicados em português, espanhol e inglês que tratam da emergência do neoliberalismo, bem como do desenvolvimento do neoliberalismo no contexto chileno. A partir disso, em parceria com a minha orientadora, vou selecionar os trabalhos mais relevantes para a área de economia política internacional a fim de identificar o peso das diferentes perspectivas explicativas – a saber, a macroeconômica, a do campo da política internacional e a do papel dos atores, sobretudo portadores de conhecimento.

ATIVIDADE/PERÍODO (MÊS)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Pesquisa Bibliográfica.												
Redação do Relatório Parcial												
Leitura e análise dos trabalhos												
Redação do Relatório Final												

## Referencial

CAMPBELL, L. J.; PEDERSEN, K. O. **The Rise of Neoliberalism and Institutional Analysis**, Princeton University Press

CAMPELL, L, J. **What do Sociologist bring to International Political Economy** .In:

BLYTH, M (Org.). **Routledge Handbook of International Political Economy (IPE)**. New York: Routledge, 2009.

DEZALAY, Y; GARTH, B. **A dolarização do conhecimento Técnico e do Estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado, 1960-2000**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.15 n. 43, junho/2000

FOURGADE-GOURINCHAS, M.; BABB, S.L. **The Rebirth of the Liberal Creed: Paths to Neoliberalism in Four Countries**. *The American Journal of Sociology*, Chicago, V.108. No. 3 (nov., 2002), ppp.533-579

HARVEY, D. **A Brief History of Neoliberalism**. New York: Oxford University Press, 2005.